

A inventividade de tecnologias sociais de (re)existência no exercício da coleta de materiais recicláveis em cidades do sul do Brasil.

Mario Ricardo Guadagnin (GPMCS/UNESC; GDRS/UNEMAT)

Viviane Kraieski de Assunção (GPMSC/UNESC)

O trabalho exercido por catadoras/es de materiais recicláveis nas ruas e avenidas nas cidades é o início da gestão dos resíduos sólidos urbanos. As catadoras/es de materiais recicláveis não são apenas coadjuvantes do gerenciamento integrado de resíduos sólidos, mas partícipes efetivos do processo de gestão. Esta ação implica o reconhecimento de fontes geradoras, das rotas de coleta de resíduos, na busca por recicláveis nos contentores e lixeiras, a identificação dos materiais, a realização de acordos e parcerias com geradores de grandes volumes como redes de lojas e comércios nas partes centrais das cidades e a recolha e acomodação deles em diferentes mecanismos e instrumentos de armazenamento e transporte até o espaço de separação e triagem. Num período de cerca de 20 anos objetivou-se desenvolver o reconhecimento de tecnologias que possibilitam a coleta e o transporte dos resíduos sólidos domiciliares recolhidos pelos catadores de materiais recicláveis nas cidades de Criciúma – SC, Torres e Porto Alegre – RS. As observações realizadas nas ruas e avenidas de três cidades do sul do Brasil, com o acompanhamento de catadores/as que atuam de forma individual ou em pequenos grupos de membros da família, possibilitou o levantamento, por meio de registros fotográficos com a prática de etnografia de rua e de etnografia de imagem, do reconhecimento de equipamentos que representam diferentes inventividades criativas como tecnologias de resistência e sobrevivência em meio à invisibilidade do trabalho exercido por catadoras/es.

Palavras-chave: Catadores de material reciclável. Tecnologia social. Inventividade; (re)existência.